

## LEITURAS COM O GÊNERO MEME EM LÍNGUA INGLESA: PRODUÇÃO DE SENTIDOS INTERCULTURAIS DAS LINGUAGENS HÍBRIDAS EM PLATAFORMAS VIRTUAIS

### READINGS WITH THE MEME GENRE IN ENGLISH: PRODUCTION OF INTERCULTURAL MEANINGS THROUGH HYBRID LANGUAGES ON VIRTUAL PLATFORMS

Naíse Paula Santos Ramos (UNEB)<sup>1</sup>  
Risonete Lima de Almeida (UNEB)<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo, oriundo de um projeto de iniciação científica, busca compreender de que forma a leitura de memes numa perspectiva intercultural pode auxiliar no desenvolvimento da criticidade e da autonomia, bem como na sensibilização para questões culturais nos formandos do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, *Campus II* – Alagoinhas, ainda com o intento de aproximar as metodologias de ensino de LI da realidade de seus futuros estudantes. Para tanto, o projeto baseia-se na acepção discursiva dos gêneros (Bakhtin, 2006; Marcuschi, 2002), como refletores das sociedades e influenciadores diretos delas, alinhando-se, por conseguinte, com a teoria da cultura da convergência de Jenkins (2013) para compreender o fenômeno de democratização dos meios de produção de conteúdo, contexto social em que os memes surgem. O conceito de leitura ao qual vinculamos nesta pesquisa é holístico (Freire, 2011), de modo a apreciar o meme em sua esfera estrutural e extralinguística, permitindo, assim, a abordagem do aspecto intercultural no gênero. Seguindo as metas pré-estabelecidas, realizamos a leitura do aporte teórico inicial, a seleção de outros textos que convergissem com a temática proposta e a produção de resenhas e fichamentos sobre eles. Após este movimento de familiarização com a bibliografia/referências, estabelecemos os critérios de seleção dos memes para as oficinas que serão pautadas nos preceitos de pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2016) e elaboramos os tópicos a serem explanados e estudados de forma conjunta em sessões colaborativas. Por meio da leitura e produção de memes em língua inglesa, percebemos a presença de elementos, imbricados à interculturalidade, que permitiam o desenvolvimento da criticidade e da competência intercultural dos professores em formação, assim como o aperfeiçoamento do senso pedagógico dos mesmos.

**Palavras-chave:** Língua inglesa; leitura; memes; interculturalidade.

**Abstract:** This article, arising from a scientific initiation project, seeks to understand how the act of reading memes in an intercultural perspective can help in the development of criticality and autonomy, as well as in raising awareness of cultural issues in graduates of the Degree in Letters, English Language and Literature at the State University of Bahia, *Campus II* – Alagoinhas, still with the intention of bringing the teaching methodologies of LI to the reality of its future students. To this end, the project is based on the discursive meaning of genres (Bakhtin, 2006; Marcuschi, 2002), as reflectors of societies and direct influencers of them, thus aligning itself with the theory of convergence culture by Jenkins (2013) to understand the phenomenon of democratization of the means of content production, the social context in which memes appear. The concept of reading to which we link in this research is holistic (Freire, 2011), in order to appreciate the meme

<sup>1</sup> Licenciada em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: [naiseipaula@hotmail.com](mailto:naiseipaula@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3464-9882>

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com Pós-Doutorado em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora Titular do Curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas da UNEB. E-mail: [risolalmeida@hotmail.com](mailto:risolalmeida@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0746-6439>.

in its structural and extralinguistic sphere, thus allowing the approach of the intercultural aspect in the genre. Following the pre-established goals, we carried out the reading of the initial theoretical contribution, the selection of other texts that converged with the proposed theme, and the production of reviews and files about them. After this movement of familiarization with the bibliography/references, we established the criteria for selecting memes for the workshops that will be based on the precepts of collaborative research (Ibiapina, 2016) and elaborated the topics to be explained and studied together in collaborative sessions. As a result of reading and producing memes in English, we noticed the presence of elements, intertwined with interculturality, that allowed the development of criticality and intercultural competence of teachers in training, as well as the improvement of their pedagogical sense.

**Keywords:** English language; reading; memes; interculturality.

## Introdução

Os gêneros textuais já são largamente conhecidos como produtos de atividades sociais que surgem e se modificam conforme as inovações tecnológicas, portanto, decorre disto a quantidade elevada de gêneros atualmente quando comparada com tempos anteriores. Inicialmente, os gêneros restringiam-se ao campo da oralidade e foram se expandindo com as novas possibilidades trazidas pela escrita e outros meios de comunicação e interação social, como o rádio, telefone, celulares etc. A grande diversidade tipológica dos gêneros discursivos não se deve exclusivamente às inovações tecnológicas, mas se dá pelo uso constante das mesmas e com este uso intenso surgem novas demandas comunicativas que são supridas com gêneros igualmente inéditos por meio da hibridização de gêneros já existentes.

Com o advento da globalização, o distanciamento dos povos delimitada por uma perspectiva geográfica foi se tornando cada vez menos relevante, pois, conforme as tecnologias avançam, novos métodos são criados para diminuir esse afastamento. A internet, embora seja considerada uma invenção recente, revolucionou a forma na qual estas interações se dão, colocando a arena virtual como principal meio de conexão entre os indivíduos, além de expandi-las exponencialmente, devido à possibilidade de diálogo entre pessoas do mundo inteiro encontrar-se à distância de um breve clique.

Isso ocasionou o que Jenkins (2013) denomina cultura da convergência, em que os meios de comunicação, assim como os da produção de conhecimento e cultura, estão deixando de ser monopolizados por um grupo seletivo de pessoas e passando a ser cada vez mais acessíveis às massas. Cria-se uma rede de produção colaborativa para além da web, que interfere diretamente no âmbito das relações econômicas, sociopolíticas, etc., assim como no campo afetivo/emocional/íntimo.

O meme surge a partir dessa nova expansão das possibilidades de interação. Bakhtin (2006) afirma no capítulo “Os gêneros do Discurso” de seu livro “Estética da criação verbal”, que a “riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana”, ou seja, os gêneros transformam-se à medida que a sociedade muda e suas demandas comunicativas exigem outros meios. Contudo, apesar da configuração virtual caracterizante do gênero meme fazer parte da modernidade, seu conceito existe desde os primórdios dos agrupamentos humanos.

A palavra “meme” compreende uma extensa variedade de elementos ou arquétipos de elementos, que são compartilhados massivamente. Ou seja, sua definição centra-se no processo de imitação, que não se restringe ao ambiente virtual. Entretanto, por mais que os exemplares que têm sua origem marcada pelo advento da popularização da internet possuam as mesmas características basilares, também apresentam certas especificidades que os distinguem dos demais memes, sendo melhor definidos como “uma ideia, frase, imagem ou vídeo [geralmente embricado de conteúdo

humorístico] que vai se repetindo e se transformando”, conforme afirma Lunardi em uma entrevista conduzida por Sales (2018).

De acordo com a classificação de Neta (2017), a extensa variedade de memes pode ser caracterizada em cinco tipos: desenhomemes, textomemes, fotomemes, videomemes e image macros. Desenhomemes - ou tirinhomemes - que são construídos no formato típico de tirinhas, com a união de elementos imagéticos e textuais, apresentando baixa qualidade gráfica intencional. Os textomemes são formados “a partir do uso de um código escrito e de um formato de texto pré-estabelecido” (Neta, 2017, p.7) sendo posteriormente apropriado pela massa, que o reconfigura, como no exemplo de uma estrutura sintática criada pelo grupo musical Mamonas Assassinas, na qual há a frase “mais que linda, *very beautiful*. A partir da rápida difusão da música, esta parte em específica virou meme ao colocarem palavras que são equivalentes em sentido na língua portuguesa e inglesa nesta estrutura, como por exemplo: “mais que amigas, *friends*.”

Há ainda os fotomemes, que também são alicerçados na apropriação de determinado elemento - neste caso, o fotográfico/imagético – modificando-o a partir de ferramentas de alteração de imagens – *fotoshop* – e agregando-lhe novos sentidos. Os videomemes, são vídeos caracterizados por obterem “amplo engajamento dos usuários na manipulação ou recriação do seu conteúdo através de dublagens, paródias, *remix* e toda sorte de obras derivativas.” (Neta, 2017, p. 9). Estes vêm ganhando cada vez mais espaço a partir do sucesso recente da rede social Tik Tok ao redor do mundo, plataforma esta que consiste exatamente na criação de vídeos a partir de dublagens, *remixes*, *challenges* etc.

O subtipo denominado *Image macro* são constituídos por apenas uma imagem de fundo com a sobreposição de um texto escrito, geralmente sombreado. Este último possui obrigatoriamente uma natureza híbrida, por conta da junção imagética e textual, tendo grande popularidade na rede social *Whatsapp* no Brasil. Percebendo a grande influência do meme na atualidade e sua presença constante no cotidiano dos jovens brasileiros, dentro da denominada cultura “pop” /de massa, este gênero foi o escolhido para a pesquisa de leitura e produção de sentidos interculturais.

Para que esta compreensão intercultural se torne possível, é preciso compreender o processo de hegemonia cultural, decorrente da predominância política de certos países sobre o resto do mundo, que possui implicações no ensino de língua inglesa: os Estados Unidos da América são hoje o país com maior influência política e econômica, dentre os que possuem o inglês como língua nativa, tornando o inglês americano referência ao se estudar a LI, juntamente à variante britânica, vista como a versão “original”. Reconhecendo tal cenário, muitos estudos têm sido realizados sobre o ensino da língua com uma abordagem intercultural, pois esta, embora reconheça as divergências entre as culturas, não as coloca em posicionamentos de valor diferentes, sendo observadas a partir de um prisma horizontal.

Desta maneira, a interculturalidade acaba sendo muito mais complexa do que talvez se pressuponha, pois ela não representa um produto em si, neste caso, o consenso entre as culturas, referindo-se especificamente à atitude dos envolvidos – na qual as pessoas engajadas se comprometem no olhar simultaneamente crítico e respeitoso ao diferente. Já no que diz respeito à prática de leitura, a visualizamos em seu sentido holístico, defendido por Freire (2019), pois esta perspectiva abarca o desenvolvimento do senso crítico dos leitores. Assim, o professor em formação<sup>3</sup> se percebe como parte ativa de sua formação – o principal contribuinte para as leituras de palavra e de mundo construídas no decorrer do processo. Desta forma, ele reconhece a indissociabilidade entre ensino e aprendizagem, passando a valorizar o aspecto interacionista no âmbito escolar.

---

<sup>3</sup> Termo utilizado para nos designarmos aos graduandos, ainda em processo de formação, num curso de Licenciatura.

A pesquisa “Leituras com o gênero meme em língua inglesa: produção de sentidos interculturais das linguagens híbridas em plataformas virtuais”, surgiu com aderência ao projeto “Práticas sociais discursivas nas aulas de língua inglesa: leitores e produtores de gêneros orais e escritos dizem presente”, o qual centra-se na aprendizagem e utilização dos gêneros discursivos como forma de desenvolvimento das práticas científicas com as produções textuais dos discentes de língua inglesa do *campus* II da Universidade do Estado da Bahia, a partir de uma abordagem intercultural.

Em sintonia com este projeto, a pesquisa teve como objetivos: ler e compreender os sentidos dos memes publicados em plataformas virtuais, assim como desenvolver oficinas formativas investindo em novas metodologias de leitura e produção textual em língua inglesa com textos multimodais e linguagens híbridas. Isto foi um ponto de partida para investigar gênero e suas idiossincrasias no campo cultural e como este pode contribuir para o desenvolvimento da criticidade dos formandos do curso de licenciatura em língua inglesa, especialmente em relação às questões culturais, que são expressivas no ensino de línguas estrangeiras.

No mundo globalizado, onde há uma sensação cada vez mais ambígua em relação às diferenças, o processo intercultural de valorização horizontal das divergências que se entrecrocaram torna-se imprescindível, ainda mais no ensino de línguas estrangeiras pelo contato inevitável entre várias culturas. A partir do exposto, a questão sobre a qual buscamos respostas na pesquisa foi a seguinte: Como a leitura do gênero meme, em língua inglesa, pode auxiliar numa formação docente crítica em LI por meio da perspectiva intercultural?

## 1 Construção metodológica

As interações com os indivíduos que se disponibilizaram a participar desta pesquisa estavam pautadas no conceito de pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2016). Nesta abordagem, os colaboradores têm liberdade para inferir nos procedimentos pré-estabelecidos pelo(s) pesquisador(es), pois as trocas realizadas são peça-chave para a construção da pesquisa e de seus resultados. Portanto, há uma intensa negociação de sentidos, que por serem mais instáveis, são suscetíveis às concordâncias e divergências de pensamento. A partir disto, a pesquisa enriquece significativamente, pois diferentes perspectivas são postas em ação para refletir sobre determinada questão, trazendo, por conseguinte, um aprofundamento muito mais considerável.

A seleção dos participantes foi realizada dando ênfase ao primeiro e quarto semestre do curso de Letras em Língua Inglesa e Respektivas Literaturas da UNEB - *campus* II, sem priorizar determinado nível de proficiência do inglês, assim como não foram realizados procedimentos de seleção visando conhecimentos prévios a respeito do gênero meme. Tendo em vista essas colocações, foram selecionados seis colaboradores. Estes foram devidamente informados dos procedimentos a serem realizados durante a pesquisa e de seus direitos, como também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, trâmite exigido pelo Comitê de Ética.

Devido à pandemia do Covid-19, foi necessário adequar os encontros de orientação, que vêm ocorrendo com o auxílio de plataformas virtuais, especialmente o Microsoft Teams, com o fim de preservar a saúde dos envolvidos na pesquisa, atendendo aos protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS) com medidas de prevenção de contaminação do vírus. Pensando nisso, a construção de oficinas com os colaboradores da pesquisa também se norteia nessas considerações. Estas foram formuladas tendo em vista a inevitabilidade do uso da mediação tecnológica nas interações com os colaboradores.

No que diz respeito ao levantamento e seleção de exemplares do gênero analisado, foram deliberados três critérios gerais sobre características que consideramos adequadas aos nossos propósitos científicos: (i) a língua e o produtor; (ii) o local de seleção dos memes e (iii) o tempo de sua criação. Sobre a língua e o produtor, pensando no aspecto intercultural do projeto, foi

considerada como importante a utilização de memes que fizessem essa aproximação por meio do idioma em si, promovendo a aprendizagem deste, assim como, por meio das idiossincrasias no prisma cultural. Portanto, devido às marcas que o criador imprime na sua produção, a escolha de memes produzidos por estrangeiros podem viabilizar uma visualização mais clara dos contrastes culturais imbuídos nos memes.

No que se refere à seleção dos memes, o espaço designado para a extração de memes foram as redes sociais (Instagram, Facebook, etc.), pois estas plataformas têm grande alcance de público por todo o mundo. Desta forma, facilita-se o processo de seleção de memes feitos por estrangeiros, respeitando a premissa de diversidade cultural nos memes coletados. Com relação ao teor do conteúdo e o tempo de sua criação, o último critério foi definido ao visualizar a leitura para além de sua esfera estrutural, com o intento de exercitá-la, bem como a habilidade de observação e produção de sentidos que representam questões relevantes no cotidiano dos graduandos. Com este objetivo em mente, a seleção foi delimitada aos exemplares criados a partir do período pandêmico, pois temas atuais são mais pertinentes para o desenvolvimento da criticidade sobre a realidade que os circunda, a partir do que Freire (2011) denomina leitura de mundo.

As Oficinas Científicas foram desenvolvidas em blocos de Sessões Colaborativas (Santos e Almeida, 2019) com atitudes colaborativas nas diferentes ações da pesquisa com o gênero Meme e suas linguagens. Os professores em formação atuaram no desenvolvimento de ações científicas, tais como: memes em diferentes culturas, estudo de linguagens híbridas, leitura e produção de textos multimodais, recursos de linguagens nos efeitos de sentidos dos memes, representação de política linguística no Meme, interculturalidades. Assim, abordamos em ordem cronológica:

**Quadro 1 - Procedimentos adotados durante as Sessões colaborativas**

Sessões Colaborativas		
Sessão 01 (Encontro 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do Projeto de Pesquisa;</li> <li>- <i>Warm up</i>: diálogo sobre um meme em língua inglesa.</li> <li>- Diálogo a respeito da importância da leitura na formação de professores de LI e sua aplicação na esfera intercultural;</li> <li>- Apresentação dos gêneros discursivos (tipologia, funções, domínios discursivos e tipos textuais);</li> <li>- Discussão sobre o papel dos gêneros na aprendizagem de uma língua;</li> <li>- Apresentação de plataformas que sistematizam os memes.</li> </ul> <p>*Atividades Assíncronas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura dos textos:</li> </ul> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Gêneros textuais</i>: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva et al. <i>Gêneros textuais e ensino</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p.261-305.</p>	<p>Objetivos da Sessão 01:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilitar a compreensão da pesquisa realizada e retirar quaisquer dúvidas sobre os objetivos e procedimentos adotados, bem como do papel dos colaboradores;</li> <li>- Observar como os colaboradores percebem a leitura em seu processo formativo crítico e dos impactos dessa no que diz respeito à interculturalidade no ensino de LI.</li> <li>- Dialogar sobre os gêneros discursivos e aprofundar os conhecimentos levantados.</li> <li>- Verificar como os colaboradores visualizam a inserção dos gêneros no ensino de LI;</li> <li>- Divulgação de meios de acesso ao gênero estudado.</li> </ul>

Sessão 02 (Encontro 2)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Warm up</i>: diálogo sobre um meme em língua inglesa.</li> <li>- Aprofundamento sobre o gênero meme (origem, tipologia, funções e natureza);</li> <li>- Meme como fruto da internet e da cultura da convergência.</li> <li>- Marcas culturais presentes no gênero meme;</li> </ul> <p>*Atividade Assíncrona:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do artigo: CARVALHO, Felipe da Silva Ponte; JUNIOR, Dilton Ribeiro Couto; POCHAHY, Fernando. Ensinar-aprender com os memes: quando as estratégias de Subversão e resistência viralizam na internet. <i>Periferia</i>, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 17-38, maio/ago. 2019.</li> </ul>	Objetivos da Sessão 02: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dialogar sobre os memes e aprofundar os conhecimentos levantados.</li> <li>- Levantar as concepções de tipologia dos memes e pontuar particularidades que percebemos sobre os memes.</li> <li>- Apresentar a teoria da convergência de Henry Jenkins (2013) e verificar conjuntamente como isto se aplica aos memes.</li> <li>- Pensar na inserção da cultura nos memes, bem como refletir sobre as funções sociais destes.</li> </ul>
Sessão 03 (Encontros 3 e 4)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura prática dos memes a partir dos exemplares selecionados pela pesquisadora e pelos colaboradores, dando ênfase aos seguintes aspectos: Aprendizagem da língua (expressões, vocabulários etc.); Interpretação dos memes e discussão sobre a temática presente nestes; Apreciação das marcas culturais linguísticas e extralinguísticas; Dialogar sobre as aproximações/distanciamentos das questões culturais com a conjuntura social dos colaboradores</li> <li>- Diálogo sobre o processo de produção de memes e de programas utilizados para tal.</li> </ul> <p>*Atividade Assíncrona:</p> <p>Leitura do artigo: CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Gêneros textuais e educação inicial do professor de língua inglesa. <i>Linguagem em (Dis)curso</i>, Palhoça, v. 10, n. 3, p. 705-734, set./dez. 2010</p>	Objetivos da Sessão 03: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar as aprendizagens de língua inglesa proporcionadas pelos memes selecionados.</li> <li>- Analisar os sentidos dos memes e conversar sobre as convergências e divergências nas interpretações feitas.</li> <li>- Examinar as diversas formas do imbricamento da cultura nos memes</li> <li>- Aproximar as culturas e verificar a harmonia no processo, assim como as possíveis tensões.</li> <li>- Difusão de diversas possibilidades de produção de memes.</li> </ul>
Sessão 04 (Encontros 5 e 6)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socialização dos memes produzidos pelos colaboradores e a devida discussão destes;</li> </ul> <p>*Atividade Assíncrona:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de memes em língua inglesa.</li> <li>- Leitura do texto: MASSARUTO, Filippo Antonio; VALE, Lara Ferreira do; ALAIMO, Marcela Miquelon. Educomunicação: o meme enquanto gênero textual a ser utilizado na sala de aula. <i>Revista Pandora Brasil</i>, 2017.</li> </ul>	Objetivos da Sessão 04: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação dos conhecimentos da LI, do gênero e de técnicas para sua produção;</li> <li>- Compreender a motivação da escolha de determinados processos, a interpretação dos criadores e as dos outros colaboradores.</li> </ul>

Sessão 05 (Encontro 7)	- Dialogar sobre os achados individuais e coletivos da pesquisa; - Observar como os colaboradores se sentem em relação à leitura de gêneros, especificamente do gênero meme, em relação à sua formação docente.	Objetivos da Sessão 05:  - Verificar as descobertas e avanços proporcionados pela pesquisa realizada tanto no campo científico, quanto no formativo.
---------------------------	--	--

Fonte: Elaboração própria

Além das sessões colaborativas, para auxiliar na assimilação do conteúdo discutido e promover maior inserção dos colaboradores no universo teórico das temáticas de cada sessão, disponibilizamos material de apoio (artigos científicos, vídeos etc.). A frequência desses encontros foi adequada às possibilidades dos formandos, com a flexibilização de datas e horários. É preciso salientar também que, em face do distanciamento e, conseqüentemente, da intensa rotina em frente à uma tela virtual que estes já dependem nos seus estudos usuais, se tornou necessário concentrar parte das atividades no modo assíncrono.

## 2 Resultados alcançados

Por meio de atividades voltadas para a leitura e produção do gênero meme e da subsequente discussão dos sentidos interculturais identificados, pudemos perceber que alguns elementos se apresentaram de forma mais enfática e os dividimos nas seguintes categorias: 1- meme e criticidade, 2- meme e expressão identitária, 3- meme e multimodalidade intertextual. A respeito da primeira categoria, o aspecto crítico dos memes foi percebido como um fator significativo para refletir sobre os diversos elementos (inter)culturais existentes no mundo globalizado e como estes se correlacionam com nossas vivências sociais e particulares:

Imagem 1- Meme sobre a festa do clube Atlético de Alagoinhas.



Fonte: Acervo de pesquisa (2021)

No meme, os personagens se encontram numa entrevista de emprego. Em tradução livre, o entrevistador inquirir: “-Ok...Alguma coisa interessante que você fez durante a quarentena. Em seguida, obteve a resposta: “Eu não fui à festa do Atlético de Alagoinhas.” Com isto, demonstra aprovação: - Contratado. Bem-vindo!” Ao vencer o campeonato baiano de futebol, o time Atlético de Alagoinhas realizou uma carreata, na qual houve *shows* de cantores, promovendo, desta forma, aglomeração de pessoas sem máscara. Com tal acontecimento, o colaborador se inquietou: “É uma

crítica sobre a festa do Atlético de Alagoinhas, que teve aqui na cidade e infelizmente gerou um aumento grave nesses casos da Covid.”

Assim, percebe-se que a leitura de memes não pode ser feita sem levar em consideração o processo reflexivo e crítico do contexto que é apresentado pelos produtores. O criador de memes constrói seus exemplares a partir de sua concepção sobre algo e convida os leitores a dialogarem com a mesma, resultando, por fim, em trocas significativas sobre a realidade que os circunda. Este movimento, conforme acentua Freire (2019), é essencial também no universo da sala de aula, a fim de instigar o senso crítico dos estudantes. Desta forma, estes se percebem como sujeitos operantes na sociedade, com real capacidade de promover mudanças. Como futuros mediadores desta prática, os professores em formação necessitam ser instrumentalizados no que diz respeito ao uso de metodologias que incentivem a competência crítica em seus alunos.

A segunda categoria, referente à expressão identitária dos produtores, está intrinsecamente relacionada também com o fator cultural – como as identidades dos produtores permeiam seus exemplares. Como dito anteriormente, o gênero meme tem como característica a discussão de temáticas que estão inseridas na realidade corrente do produtor/leitor. A partir do exercício de leitura e produção destes exemplares, os indivíduos se percebem inseridos em determinadas grupos sociais e constroem suas identidades a partir das semelhanças e diferenças que visualizam entre si e o outro nas comunidades virtuais.

Isso se dá por conta da alteridade, que é justamente a concepção de si através do outro intermediada pela linguagem. Ao falar sobre este conceito de Bakhtin, Magalhães e Oliveira (2011, p. 106) consideram: “É na relação com a alteridade que os indivíduos se constituem, em um processo que não surge de suas próprias consciências, mas de relações sócio historicamente situadas. Dessa forma, constituímos-nos e nos transformamos sempre pela relação com outro.”

Os professores em formação, a partir de suas experimentações com o gênero meme, se percebem como pertencentes a certos nichos sociais e constroem, conjuntamente com outros indivíduos, suas facetas sociais, inclusive a identidade particular de professores em formação de língua inglesa. A identidade se apresenta como fator imbricado no meme não apenas na discussão de aspectos próprios das comunidades virtuais, mas também de que maneira a comunidade percebe as diferenças e similaridades que possui com outros grupos sociais. Por conta disto, o leitor de memes precisa ter conhecimento prévio acerca dos elementos culturais que lhe são apresentados para que possa compreendê-lo em sua completude, pois a contextualização desses elementos não é recorrente nos memes. Além desses fatores, a mescla entre línguas nativas com o inglês é algo constante. O meme abaixo é um exemplo da inferência da interculturalidade na leitura do gênero:

#### Imagem 2 - Meme sobre o não cumprimento do distanciamento social durante a quarentena



Fonte: Página South Afrikak no Instagram<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CFXe\\_DBnkeG/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==](https://www.instagram.com/p/CFXe_DBnkeG/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==). Acesso em: 25 jun. 2021

O meme foi selecionado na página do Instagram @southafrikak, que é destinada à criação de memes sobre as diversas esferas do cotidiano de sul-africanos e, apesar do inglês estar presente na maior parte das postagens, o aparecimento do dialeto *afrikaans* é bem frequente, denotando a mescla do uso dessas duas línguas no dia a dia deles. Neste exemplar em específico, o tema tratado faz parte da vida de quase toda a população humana do globo terrestre, já que a pandemia da Covid-19 se alastrou mundialmente.

Neste exemplar, denuncia-se o descumprimento em massa dos jovens sul-africanos a uma medida de prevenção do coronavírus, o distanciamento social, por preferirem “*moerse jolls*”. Esta expressão faz parte do cotidiano dos sul-africanos, sendo uma junção de gírias. “*Jol*” significa “festa/festejar”, “legal” ou “*sexy*” e “*moerse*” é um adjetivo, que corresponde a “numeroso” ou “grandioso”. Portanto, no contexto apresentado, em tradução livre, seria “festejar/curtir” ou “festa/curtição”, talvez tendo um termo mais adequado à correspondência de significado na língua inglesa: “*to have a good time*”.

Apesar de não saberem o significado do fragmento “*moerse jolls*”, o entendimento dos colaboradores a respeito da ideia principal do exemplar não foi prejudicado. Contudo, somente ao tomarem conhecimento do que significava essa expressão, se tornaram aptos a compreender o motivo do não atendimento às medidas de distanciamento por parte dos jovens. Segundo Guerreiro e Soares, “a formação cultural, por parte do leitor, é importante para que seja capaz de compreender o sentido produzido pelos memes, [...] visto que as condições sociais em que o indivíduo vive são essenciais para ler a imagem criticamente.” (2016, p. 198)

Ao finalizar a leitura, conversamos sobre como esse meme permite ao professor de língua inglesa apresentar como as línguas e dialetos dos nativos de países que foram colonizados por falantes do inglês permanecem presentes e frequentemente se mesclam na fala diária das sociedades destes locais, assim como ocorre no Brasil, colonizado por Portugal, com palavras como jacaré que provém do termo “iakaré”, ou seja, “aquele que olha de lado”, do tupi.

A impressão desse contato entre línguas também ocorreu na produção dos colaboradores. Como falantes não nativos da língua inglesa, os colaboradores utilizaram a estratégia de aproximação da língua alvo com a língua materna, a fim de se comunicarem de forma mais fluida no inglês. Neste sentido, pudemos observar que isso, por vezes, os levava a provocar erros na comunicação, imprimindo sentidos diferentes dos tencionados – a exemplo do emprego do estrangeirismo “*notebook*”, que em português é utilizado pra designar um tipo de aparelho tecnológico, mas em inglês significa “caderno” – bem como semelhantes, com erros gramaticais não intencionais que, típicos do gênero em questão, somente adicionaram mais sentidos de riso:

Imagem 3 – Meme sobre o esquecimento de atividades escolares/acadêmicas



Fonte: Acervo de pesquisa (2021)

Por fim, verificamos que a intertextualidade multimodal se apresenta como fator essencial para compreender os memes, além de estar intrinsecamente correlacionada com a aspecto

(inter)cultural dos mesmos. Um dos aspectos mais positivos que este gênero possui é sua capacidade de sintetizar diversos textos e conseguir expressar de forma mais clara e específica a ideia a ser passada; a característica multimodal auxilia bastante nesse processo, como no exemplo abaixo:

#### Imagem 4 – Meme sobre a privacidade nas redes sociais



Fonte: Página All India Memes no Instagram<sup>5</sup>

Neste exemplar, retirado do perfil de Instagram @allindiamemesinsta, a temática volta-se para a privacidade das informações compartilhadas nas redes sociais; como grandes empresas, a exemplo do Facebook, WhatsApp e Instagram, propriedades de Mark Zuckerberg e acionários, possuem todas elas e criam nossos perfis com base nesses conteúdos que acreditamos estar a salvo de outras pessoas além daquelas com as quais os compartilhamos nas redes. No meme, há a seguinte chamada inicial em tradução livre: “Virat: ‘- Nós apenas iremos compartilhar as fotos de nosso bebê no grupo de família do Whatsapp.’” Logo abaixo, há o advérbio de modo “*meanwhile*”, que expressa a ideia de “enquanto isso”.

O colaborador A o interpretou da seguinte forma: “Esse Virat compartilhou fotos do baby dele nos grupos de Whatsapp. Enquanto isso, o Mark tava criando alguma coisa com essas imagens: vendendo, não sei...” Algo ainda faltava para completar o entendimento, todos tiveram uma sensação de incompletude no que foi entendido. Com isso, o colaborador A pesquisou sobre a identidade do interlocutor e descobriu que se tratava de um famoso jogador de cricket da Índia. A intertextualidade foi um aspecto fundamental na possibilidade de compreensão holística do meme. Ao tomarmos conhecimento do recente nascimento do filho do atleta Virat e da sua escolha em não revelar o rosto do bebê, através de fotos nas redes sociais, a narrativa apresentada se tornou mais clara.

O memes são perpetuados de trocadilhos, de ordem escrita ou imagética, que exigem do leitor um conhecimento prévio dos elementos utilizados no jogo linguístico para que, em seguida, consiga visualizar a intenção do produtor, tendo como resultado a produção de sentidos do riso. Caso algum destes elementos não seja conhecido ou sua função não seja detectada, o entendimento do exemplar é prejudicado. No exemplo trazido, o colaborador reconheceu a figura de Mark Zuckerberg e presumiu que, provavelmente tratava-se de alguma atividade sua enquanto proprietário da rede social Whatsapp, que envolvesse as fotos citadas. Todavia, por não estar familiarizado com o famoso jogador de cricket e dos fatos envolvendo o nascimento de seu filho, os sentidos estavam incompletos e o exemplar ainda se apresentava como uma incógnita, que não lhe despertava o riso.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJ6T2IosDAE/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>. Acesso em: 22 jun. 2021.

De acordo com Porto, além de conseguir sintetizar essas situações e expressar a ideia intencionada pelo produtor, a intertextualidade multimodal “é a base para que se chegue ao efeito do humor, uma vez que é dela que se deve partir da leitura séria para a não-séria.” (2018, p.182). Este elemento se mostrou essencial para compreender os memes lidos durante a oficina e, conseqüentemente, para que os sentidos cômicos dos mesmos emergissem.

### Considerações finais

A partir das leituras e discussões, verificou-se que a utilização de memes em sala de aula permite uma aproximação mais orgânica e estimulante tanto para os estudantes do ensino básico quanto para os professores em formação, egressos deste ambiente e ainda não completamente familiarizados com a escrita acadêmica. O meme se configura como um gênero que abarca diversas faixas etárias e outras características pessoais, que poderiam ser conflitantes na escolha de um gênero para estudo, pois ele apresenta uma enorme plasticidade temática.

Nesse contexto, os memes são, a nosso ver, uma forma interessante de conciliar o ensino da língua com a abordagem da perspectiva cultural, pois eles apresentam elevados níveis de popularidade entre internautas dos mais variados contextos sociais e econômicos, que exprimem suas ideias/crenças e vivências a partir da criação e compartilhamento destes em suas redes sociais. Além da sua flexibilidade temática promover a possibilidade de discussões a respeito de tópicos que estão no cotidiano dos alunos ou que estes gostem, também funcionam como veículos de aproximação de conteúdos que apresentam a diversidade cultural como ponto principal ou que oportunizem a discussão a respeito desta. De acordo com Barros, Scheyerl e Santo:

a educação linguística da contemporaneidade deve trilhar caminhos em busca [...] [de] materiais didáticos que privilegiem o respeito às diferenças e ressaltem a visibilidade dos traços de identidade e alteridade como construtores de uma política de solidariedade, ou nas palavras de Gomes de Matos (2010, p. 24), do “potencial comunicativo humanizador do uso da linguagem, [direcionado ao] comunicar para o bem”. (Barros; Scheyerl; Santo, 2014, p. 146).

O desprendimento da leitura estrita da palavra, a pura decodificação de significados, é suscitado pela intertextualidade que o meme possui, pois é necessário ter conhecimento prévio do assunto para que a compreensão do gênero textual se torne possível. Com isso, temas atuais são mais pertinentes para o estabelecimento de trocas entre os graduandos, assim como para o desenvolvimento da criticidade sobre a realidade que os circunda.

Os memes costumam apresentar uma certa carga crítica sobre os assuntos abordados, sendo eles de ordem política, social etc., viabilizando, desta forma, um contato mais direto com uma análise que não se atem às considerações características de um *status quo*. Percebemos que eles geralmente têm temáticas constantes, voltadas para crítica de determinada questão social, política, econômica e/ou cotidiana que atinge à sociedade. Contudo, apesar da semelhança temática, pelas realidades e percepções de mundo serem diversas, a forma que estes tópicos são abordados variam consideravelmente.

Além disto, pudemos notar que apenas o conhecimento da língua inglesa não possibilita o entendimento dos memes produzidos por estrangeiros, pois páginas de produtores com nacionalidade em locais onde há a mistura de línguas, promove também a impressão desse entrelaçamento neste gênero. Os elementos culturais que se apresentam de forma intertextual, são imprescindíveis para um entendimento holístico dos exemplares, o que promove uma percepção mais ampla dos diversos falantes de língua inglesa e como seus *backgrounds* culturais influenciam na comunicação em inglês.

O gênero textual meme apresenta popularidade significativa na atualidade e o uso dele no ensino é importante para o incentivo à leitura de gêneros, seja esta no âmbito acadêmico ou no ensino básico. Desta forma, facilita a aproximação entre a escola e a academia. Além disto, por conta da crescente expansão uso do campo virtual e de seus impactos diretos nas vidas dos seus usuários, se faz pungente que estes também sejam letrados para este universo, que tenham capacidade crítica de se engajarem nas interações desse meio.

Em face da admissão da LI como linguagem utilizada na área tecnológica/virtual, os internautas, por mais que não sejam nativos deste idioma, têm um contato constante com ele. Contudo, por conta de visões hegemônicas que permanecem no imaginário coletivo da população mundial, nas quais os EUA são considerados superiores em relação aos demais países, a língua inglesa acaba sendo atravessada também por essa concepção de soberania cultural. Isto afeta gravemente o processo de ensino-aprendizagem, pois a educação deveria ser uma esfera de libertação de condicionamentos do *status quo* e não uma reprodução ou, até mesmo, ferramenta potente de manutenção deste tipo de pensamento acrítico e alienado.

As diferenças, num mundo cada vez mais globalizado, no qual elas se tornam mais evidentes, deveriam ser percebidas a partir de um prisma equitativo, no que diz respeito ao seu valor. Desta forma, o uso de conceitos como interculturalidade e inglês como língua franca são essenciais para efetivar um ensino de LI que reconhece sua função social, com abordagens que não tenham ênfase no falante nativo como ideal a ser atingido e numa imersão acrítica da cultura alheia. A experiência de aprendizagem de uma língua estrangeira pressupõe necessariamente o contato com o divergente e é imprescindível que esta esteja alicerçada no respeito.

Para que isto ocorra, é imperativo que percepções preconceituosas e estereotipadas cedam lugar a constantes construções e desconstruções de conceitos já cristalizados na mente tanto de estudantes como dos professores, fazendo da leitura de mundo e de seu desenvolvimento contínuo um fator indissociável do exercício do educador. A leitura no ensino de LI, proporciona não apenas a decodificação de significados, mas deve também ser reconhecida como produtora de sentidos. Desta forma, a autonomia é desenvolvida e o professor passa a acolher não apenas o estudante como contribuinte valioso e indispensável na mescla do ensinar/aprender, mas também se vê como verdadeiro mediador inovador que é, deixando de apoiar-se no método de reprodução.

O movimento de incentivo da leitura e aperfeiçoamento do senso crítico, bem como de aproximação das metodologias acadêmicas para com a realidade que estes formandos encontrarão ao exercer sua profissão quando ainda nas universidades é fator determinante para que eles percebam que é possível fazer isso nas escolas e de quais formas poderá ser realizado.

## Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 261-305.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 60 p. <https://lelivros.love/book/download-a-importancia-do-ato-de-ler-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 59ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. Florianópolis, *Revista Texto Digital*. v.12, n. 2. 20

dez. 2016. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/48206/33179>. Acesso em: 18 ago. 2022

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAUJO, Francisco Antonio Machado (Org.). *Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes*. Teresina, Piauí: Editora Edufpi, 2016. 376 p.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Tradução de Susana Alexandria. 2º ed. São Paulo: Aleph, 2013. p. Disponível em: <https://lelivros.love/book/baixar-livro-cultura-da-convergencia-henry-jenkins-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em: 18 dez. 2022

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; OLIVEIRA, Wellington de. Vygotsky e Bakhtin/Volochinov: dialogia e alteridade. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n.5, p.103-115, 2011. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/25553435/Vygotsky\\_e\\_Bakhtin\\_Volochinov\\_dialogia\\_e\\_alteridade\\_Vygotsky\\_and\\_Bakhtin\\_Volochinov\\_dialogism\\_and\\_otherness](https://www.academia.edu/25553435/Vygotsky_e_Bakhtin_Volochinov_dialogia_e_alteridade_Vygotsky_and_Bakhtin_Volochinov_dialogism_and_otherness). Acesso em: 25 mai. 2021

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, 16p. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod\\_resource/content/3/Art\\_Marcuschi\\_G%C3%AAneros\\_textuais\\_defini%C3%A7%C3%B5es\\_funcionalidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf). Acesso em: 02 jul. 2022

NETA, Juracy Pinheiro de Oliveira. Por uma Tipologia dos Memes da Internet. *Entremeios*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, jul-dez 2017. Disponível em: <http://entremeios.com.puc-rio.br/media/Juracy%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 19/04/2021. Acesso em 14 fev. 2021

PORTO, Lilian Mara Dal Cin. *Memes: construção de sentidos e efeitos do humor*. Tese. São Paulo, 2018. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em:  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21796/2/Lilian%20Mara%20Dal%20Cin%20Porto.pdf> Acesso em: 27 jul. 2022

SANTOS, Rafael da Silva dos; ALMEIDA, Risonete Lima de. A sequência didática como mediadora do ensino-aprendizagem com os gêneros textuais escritos: por uma competência de leitura e escrita na docência de língua inglesa. *Anais [da] / XXIII Jornada de Iniciação Científica da UNEB: Universidade pública e gratuita: Resistência, Produção científica e transformação social*, Salvador de 14 a 16 de outubro de 2019. Salvador: EDUNEB, 2019. p. 559

SCHEYERL, Denise; BARROS, Kelly; SANTO, Diogo Oliveira do Espírito. A perspectiva intercultural para o ensino de línguas: propostas e desafios. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 50, 2014. p.145-174 Disponível:  
<https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14816/10163>. Acesso: 26 dez. 2020.

Submetido em 25/03/2023

Aceito em 25/11/2023